

Trechos de entrevista concedida por Laura Posner Perls, uma das fundadoras da Gestalt-terapia, a Daniel Rosenblatt, do livro *Living at the Boundary*.

DR: [sobre o conceito de resistência como ajustamento criativo] "Como este conceito se desenvolveu? Você se lembra? A natureza criativa da resistência e o modo de trabalhar com ela, eu acho, é um dos aspectos revolucionários do tratamento em Gestalt-terapia.

LP: Eu não me lembro, na verdade. O trabalho tão era continuamente comunicado entre nós que é impossível para mim lembrar quem pensou o quê primeiro.

DR: Quando você diz 'entre nós', quem é 'nós'?

LP: Primeiro era Fritz e eu, na África do Sul, com o [livro] *Ego, Fome e Agressão*, no qual eu colaborei em tudo".

...

"Sabe, eu acho que o trabalho que estou fazendo é um trabalho político. Se você trabalha com pessoas no sentido de levá-las ao ponto em que elas podem pensar por si próprias e se afastar das confluências majoritárias, é trabalho político e ele irradia, mesmo quando só podemos trabalhar com um número muito limitado de pessoas. Escolhemos o tipo de pessoas com quem queremos trabalhar, e elas, novamente, terão influência sobre outras. Isto é trabalho político"

...

A Gestalt-terapia é um processo anarquista, no sentido de que ela não se conforma a regras e normas pré-estabelecidas. Ela não tenta ajustar pessoas a um certo sistema, mas as ajustar a seu próprio potencial criativo.

...

DR: Você com frequência diz que a Gestalt não é uma terapia de ajustamento. Eu entendi que você se refere a quando cada pessoa está encontrando uma forma para suas próprias gestalts emergirem e...

LP: Mas elas não emergem de um espaço vazio. A pessoa está sempre cercada por o que quer que esteja acontecendo.

DR: O campo. Contato com o que está lá, naquele momento.

...

"Uma obra de arte é sempre uma integração de partes previamente diferentes, diversas e parcialmente incompatíveis em um novo todo no qual elas ganham sentido, e isso pode se dar na forma de uma fórmula matemática, um poema ou uma estória, ou uma dança"

...

A terapia também é uma arte. Ela é mais uma arte do que uma ciência. Ela se vale de muita intuição e sensibilidade, e uma visão ampla que significa algo muito diverso de uma abordagem associativa. Ser um artista é funcionar holisticamente. E ser um bom terapeuta também.

...

Não tem a ver com uso do corpo. Esta já é uma atitude separatista. Você está aqui em cima, em sua cabeça, e você tem um corpo em algum lugar lá embaixo. Na verdade, o objetivo é ser

um corpo. Isto é algo que eu deixo claro em todos os meus workshops e em todos os meus grupos: quando você está em um corpo, quando você se experimenta totalmente como um corpo, você é alguém (somebody). E quando você não tem isto, você muito facilmente experiencia a você mesmo como ninguém (nobody).

...